

CULTURA INDÍGENA: UM RESGATE A PARTIR DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL¹

INDIGENOUS CULTURE: A RESCUE FROM THE DISCOVERY OF BRASIL

Alexsandra Maria Brasileiro Silva

Minicurrículo

Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Regional do Nordeste – URNE – Campina Grande-PB. Especialização em Educação Psicomotora, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Mestra em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Fundação Universitária de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão - FURNE/FACNORTE. Funcionária efetiva da Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB e Prestadora de Serviço da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.
E-mail: alexsandrambs@hotmail.com

RESUMO

Este relato de experiência trata de um trabalho desenvolvido por uma professora de Educação Física, pertencente à Rede Pública Estadual do Município de Campina Grande – Estado da Paraíba, que, comprometida com a construção coletiva de uma escola que cumpre sua função social, enquanto espaço de aprendizagem sistemática e significativa, marcada pela cooperação e interdisciplinaridade; desenvolveu, no turno da manhã, com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, um projeto do ensino que reuniu vários recursos e estratégias didático-pedagógicas na vivência de situações das aprendizagens no cotidiano escolar. O período de realização foi de julho a outubro de 2014, envolvendo 42 alunos na faixa etária de 14 a 15 anos. O trabalho consistiu, no estudo exploratório da obra literária. “Faz Muito Tempo” da Ruth Rocha, que se reporta ao valor das memórias na constituição da Identidade de cada um. A experiência desenvolvida na disciplina de Educação Física, de forma transversal, abrangeu atividades de produção escrita, linguagem oral, leitura e interpretação de textos, pesquisa, teatro e dança. Todas as estratégias foram pensadas, objetivando a construção de um ser mais crítico e conhecedor de sua origem, participante de uma realidade que se faz necessário (re)significar o tempo todo. A metodologia empregada facilitou o alcance dos objetivos pretendidos, uma vez que, de forma integrada, criativa e lúdica, proporcionou, dentre outros, a vivência das atitudes de cooperação e criatividade, o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, além da oportunidade dos alunos conhecerem e valorizarem a cultura indígena.

Palavras-chave: Educação Física. Cultura. Dança. Aprendizagem.

¹ Fundamentado em um projeto desenvolvido na Escola Estadual do Ensino Fundamental do Monte Santo – Campina Grande/PB. Desenvolvido de forma interdisciplinar, pela professora de Educação Física, sistematizado com a finalidade de viabilizar a participação no *Prêmio Mestres da Educação*, promovido pelo Governo do Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação.

ABSTRACT

This paper details the experience developed by a Physical Education teacher from a school which belongs to the Public School State Network and is committed to the collective establishment of its social role as a systematic and significant learning space, aiming at the development of an experience marked by interdisciplinarity and cooperation. This is an educational project which gathers various resources and didactic and pedagogical strategies, motivating the experiences of situations which happen in their school learning. This experiment was developed in the morning classes, with the 9th grade students from July to October 2014. It involved 42 students between the ages of 14 to 15. It consisted basically of the exploratory study of Ruth Rocha's "Faz muito tempo", rescuing the memories which constitute the identity of each individual, through the visual arts, dance and theater of the Indigenous culture. The experience developed in the Physical Education classes pushed the boundaries of the learning environment through writing activities, oral language, reading comprehension, research and dance workshops. All strategies were intended to develop paintings of Indigenous Art on canvas. The methodology facilitated the achievement of its intended goals, once it provided, in an integrated, creative and playful manner, the experience of the attitudes of cooperation and creativity, the development of reading and writing skills, besides the opportunity for students to know and value Indigenous culture.

Keywords: Physical Education. Culture. Dance. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto educadora de Educação Física, procuro ter uma postura de compromisso social nas ações desenvolvidas na Instituição a qual leciono; visando uma atitude consciente e educativa, através da construção de uma prática pedagógica mais centrada na realidade e no potencial de cada ser, incentivando o aluno(a) a participar, criando, recriando e transformando sua realidade, fomentando, sobretudo, a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Nessa linha de pensamento Darido (2008, p. 114) afirma que:

Com o passar dos anos a Educação Física tem se mostrado um componente curricular em constante transformação, libertando-se de alguns conceitos pré-estabelecidos, que a minimizarão por muito tempo a uma área que não fugia dos padrões práticos de atividade física de *ordem unida*, já na atualidade a educação física vem assumindo uma identidade mais crítica e consciente das transformações sociais. Pois o ensino escolar necessita se basear em uma concepção libertadora para compreender a estrutura na qual nossa sociedade se organiza.

É nessa concepção que a escola exerce um papel importante no processo de ensino-aprendizagem em nossa sociedade, e para que esse processo não seja quebrado ou iniciado tardiamente, faz-se necessário que as intervenções pedagógicas sejam intencionais, respeitando as fases que o aluno se encontra.

É evidente que o processo educativo desenvolvido numa escola é complexo e multidimensional. Todavia, ressalta-se o aspecto pedagógico como fundamental no momento de avaliarmos as dificuldades cotidianas da escola em relação à aprendizagem dos alunos.

Nos planejamentos da escola eram visíveis os problemas que os professores enfrentavam no processo de ensino da leitura e da produção textual. Essas constatações foram diagnosticadas através de questionários pelos demais professores da escola que, também, se preocupavam com a problemática da aprendizagem e das relações interpessoais.

Outrossim, havia um inquietamento dos professores com as condições de produção textual, visto que o nível dos alunos com relação a este conhecimento era restrito – sobre o que escrever, por que escrever, com que intenção, em que circunstância e com quais escolhas e linguagem.

Esses problemas de caráter textual tornaram-se a base fundamental para o desenvolvimento de um trabalho na perspectiva interdisciplinar que atendesse as necessidades e o interesse dos alunos. Nesse sentido, surgiram preocupações sobre que papel poderia ter a Educação Física nesse processo específico, visto que é uma disciplina que os alunos têm grande empatia.

Na busca por alternativas, resolvemos dedicar um momento para discussão e reflexão com os professores que se sentiam inquietos e com a direção da escola, no intuito de traçar e viabilizar metas para a concretização dos objetivos de ensino, visando à integração entre os conteúdos de aprendizagem da Educação Física e das outras disciplinas escolares.

Sob essa ótica, Barbier (1993) afirma que, pode-se entender o processo de planejar um projeto de ação pedagógica como o processo pelo qual se constrói um estado desejado de educação escolar; são representações entendidas como experiências que se situam no campo dos fenômenos mentais e intelectuais.

Após vários encontros com os professores envolvidos, inúmeras propostas foram apresentadas. Nesse processo, foi identificado por alguns dos membros da equipe a amplitude do campo de trabalho e indicado o recorte em um menor número de atividades para dar maior ênfase a intervenção pedagógica.

Isto posto, a obra literária “Faz muito tempo” da autora: Ruth Rocha, apresentada por uma das professoras, foi decisiva para chegar ao tema deste projeto. O livro retrata a história do descobrimento do Brasil através dos povos indígenas.

Abramovich (1997) pontua que, “a partir do contato com um texto literário de qualidade a criança é capaz de pensar, perguntar, questionar, ouvir outras opiniões, debater e reformular seu pensamento”.

É importante reconhecer que a literatura constitui-se numa peça fundamental para a formação de novos leitores, além de educar e instruir, ela contribui valorosamente na construção de adultos pensantes e críticos. E é acreditando nessa contribuição que o educador deve valorizar, na sua prática, o ato da instrução para que haja possibilidade do aluno, enquanto adulto, se constituir num “ser” leitor.

Partindo desse pressuposto, procurou-se elaborar e desenvolver o projeto intitulado “**Cultura Indígena: um resgate a partir do descobrimento do Brasil**”, mais precisamente o resgate do valor das memórias que fazem a constituição da Identidade de cada um.

Estudos sobre a constituição de Identidade de um povo indicam que para elaborar o direito à Identidade Cultural, é necessário recorrer às definições dadas à cultura.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2002, p.1) definiu a cultura como:

O conjunto de traços espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que distinguem e caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de viver em comunidade, os valores, as tradições e as crenças.

Sendo assim, concluímos que o direito à Identidade Cultural, consiste basicamente no direito de todo grupo étnico-cultural e seus membros pertencerem a

uma determinada cultura reconhecida como diferente. Entretanto, a Identidade Cultural de um grupo não é estática, ou seja, é um processo de reconstrução e revalorização dinâmico com influência de outras culturas.

Apesar de serem hoje poucos no país, os indígenas influenciaram muito a cultura de todos os brasileiros. A herança das culturas indígenas em nossa cultura é presente em nosso dia a dia com seus hábitos, costumes, crenças, vocabulário, técnicas, alimentação etc. Contudo, essa rica cultura vem sendo esquecida ou tratada com preconceito.

Desse modo, preservar a história indígena é manter viva parte da nossa história, a história do povo brasileiro. É importante reconhecer as origens culturais do Brasil com um olhar pedagógico, garantindo esses temas na educação básica, de forma a permitir uma aprendizagem baseada no respeito e na valorização das diferentes culturas.

Após definirmos que o projeto seria trabalhado através do resgate da cultura indígena, a organização didática-pedagógica elencou os seguintes eixos a serem desenvolvidos com os alunos(as): as brincadeiras, campeonatos e artes indígenas, bem como a História do Pau Brasil e seus benefícios para a saúde. A escolha dos eixos não foi aleatória, eles estão atrelados à base da fundamentação teórica da experiência. O objetivo das produções foi identificar as dificuldades que os alunos apresentavam nos saberes escolares.

Com essa escolha, objetivou-se transformar, qualitativamente, as situações didáticas para, antes de tudo, reorientar as aprendizagens dos alunos, (re) significando-as, numa perspectiva dialógica e de construção.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A experiência foi desenvolvida na disciplina de Educação Física, no período de 01 de junho a 17 de outubro de 2014, totalizando 17 encontros com 49 aulas. Trata-se de um projeto de ensino que reuniu vários recursos e estratégias didático-pedagógicas para vivência de situações de aprendizagens escolares. O trabalho foi executado em três etapas, com intervenções necessárias para o avanço dos alunos na aprendizagem e, posteriormente, a aplicação de avaliações.

1ª ETAPA: Essa etapa foi destinada a fundamentação do projeto.

Primeiro momento: uma aula (02/06/14)

O primeiro momento dessa etapa foi dedicado à discussão da proposta de um trabalho de leitura e escrita nas aulas de Educação Física. No processo de apresentação do projeto, os alunos questionaram a relação da disciplina de Educação Física com a proposta da leitura.

Nesse contexto, iniciamos a aula com uma breve justificativa sobre a importância da leitura na escola, esclarecendo sobre o fato de que saber ler e escrever não é simplesmente o ato mecânico de juntar sílabas e emitir sons. É através da leitura, que aprendemos a interpretar melhor o mundo em que vivemos despertando a nossa imaginação e criatividade.

Em seguida, apresentamos a obra literária “Faz Muito Tempo” de Ruth Rocha. Fizemos um breve comentário sobre a história, e, mesmo assim, eles não compreendiam como poderíamos trabalhar literatura em Educação Física.

Segundo momento: duas aulas (04/06/14)

No processo de implantação do projeto resolvemos trabalhar, logo de início, com a leitura do livro. Assim, foram sorteados dois alunos para leitura. Em seguida, fizemos uma breve revisão sobre a autora e a história, perguntando na sequência: “Vocês já tinham trabalhado com literatura de Ruth Rocha? Alguém já leu uma Literatura da autora? Cite um de seus livros? O que retrata a história do livro?”.

Após os questionamentos, os alunos refletiram sobre a obra, que retrata o descobrimento do Brasil pelos índios. Desse modo, puderam dar sugestões de como desejariam que fosse desenvolvido o projeto, sugerindo várias atividades que favoreceram uma aprendizagem pautada em produção artística, tendo como foco algumas de suas linguagens: artes visuais, jogos, competições, dança e teatro.

Dessa forma, a arte mostra-se necessária na educação escolar, como destaca Matos (2005, [s.p.]): “[...] como pulo dinamizador do currículo e seu maior mérito é possibilitar uma relação de ensino e aprendizagem significativa”.

Para situar sobre essa inserção de aprendizagem, recorreremos aos trabalhos que vêm se dedicando a refletir sobre a aprendizagem significativa, especialmente a teoria de Ausubel (1978), que argumenta sobre a aprendizagem significativa como sendo “um mecanismo humano por excelência para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações de qualquer campo de conhecimento” (AUSUBEL, 1978, [s.p.]).

Em meio a essa compreensão, fica claro que a base da teoria do autor é que na aprendizagem significativa, o sujeito aprende e está aberto a aprender quando integra a nova informação nos conhecimentos previamente adquiridos.

Ao definir o perfil do trabalho, a turma foi dividida em três grupos e foram conduzidos a realizar uma pesquisa sobre as brincadeiras, campeonatos e artes indígenas, bem como, um seminário para discussões das pesquisas.

Terceiro momento: duas aulas (06/06/14)

Para dialogar e desenvolver o registro de aprendizagens dos conteúdos em estudo, organizamos a sala para o seminário, colocando as carteiras em círculo, assegurando uma melhor visualização dos colegas no momento das apresentações e discussões. O objetivo do evento foi questionar os alunos para que pudessem expressar suas conclusões de forma oral e escrita.

Iniciamos a aula perguntando: “O que vocês aprenderam com a pesquisa? Quais as brincadeiras indígenas que vocês não conheciam? Quais as modalidades dos jogos dos povos indígenas? Quais os significados de algumas competições, como por exemplo, a corrida da tora? Qual a prova mais esperada pelos atletas? Quais as artes indígenas brasileiras? Qual a função da pintura corporal?”. Algumas questões não foram totalmente respondidas e, neste caso, foram consideradas parcialmente corretas. Contudo, os resultados foram satisfatórios, isso foi constatado através de avaliação realizada com questões individuais e escrita.

Quarto momento: duas aulas (10/06/14)

Para fundamentar ainda mais o trabalho, foram ministradas aulas expositivas sobre a História do Pau Brasil e seus benefícios para a saúde, pela professora de

História, complementadas pela professora de Educação Física, através dos respectivos conteúdos da disciplina. Esta atividade também foi avaliada através de produção de textos individuais referente à aprendizagem do conteúdo.

À medida em que as aulas expositivas iam sendo realizadas, os alunos produziam textos expondo e organizando as ideias no papel, sob a orientação da professora de Língua Portuguesa. Os textos produzidos por eles foram, quando necessários, reescritos, pela professora. Não foi percebido resistência na produção dos textos, uma vez que todos pareciam empolgados com a atividade.

2ª ETAPA: Nesta etapa foram realizadas as atividades pautadas em produções artísticas.

Oficinas de artes cênicas

Primeiro momento: uma aula (14/07/14)

Nesta aula, apresentamos o script da peça teatral e, em seguida, distribuimos os textos para cada aluno. Na sequência, os atores foram informados que a história a ser interpretada por eles seria uma adaptação da obra literária “Faz muito tempo” da autora Ruth Rocha.

Segundo momento: duas aulas (17/07/14)

Para situar o trabalho, os primeiros ensaios foram dedicados à familiarização dos conteúdos dos textos, ou seja, os atores faziam a leitura de suas respectivas falas na sequência de apresentação.

Terceiro momento: duas aulas (25/07/14)

O maior desafio nessa oficina foi o momento da atuação dos personagens em cenas. Alguns dos alunos ficaram inibidos a ponto de mencionar sua desistência. Para que isso não acontecesse, foi essencial uma conversa com a turma sobre trabalhos dessa natureza. Esclarecemos que existem pessoas que no momento de incorporar seu personagem passam por essas reações, afinal estamos em processo

e naquele momento ninguém estava pronto, acabado. Por fim, voltamos aos ensaios e aos poucos foi havendo uma adaptação, chegando ao ponto de surpreender com as interpretações desempenhadas, além do esforço e da dedicação que os alunos realizaram.

Quarto momento: duas aulas (02/10/14)

É importante salientar a compreensão e o nível que os alunos-atores conseguiam desenvolver nesta atividade, uma vez que, nos ensaios, eles interagiram uns com os outros, ajudando nos momentos de dificuldades na expressão. Esse encontro foi destinado para colocar em prática o trabalho em equipe. Os ensaios foram bem movimentados e os resultados foram satisfatórios.

Foi muito prazeroso acompanhar a evolução da sensibilidade teatral dos alunos e contribuir para uma maior valorização do teatro nas aulas de Educação Física, assim como na escola em geral. O uso do teatro nesta experiência propôs um trabalho de expressão corporal e vocal, bem como, minimizou a timidez de alunos mais introvertidos.

Oficinas de artes visuais

Primeiro momento: duas aulas (04/08/14)

Esta oficina foi conduzida pela professora de Arte e de Educação Física, com o escopo de escolher as artes indígenas, mais precisamente artes corporais e em cerâmica, visto que tinham sido pesquisadas por eles, bem como o esboço em telas.

Segundo momento: duas aulas (06/08/14)

Nessa sessão, os alunos escolheram as cores de sua preferência, fizeram as misturas das tintas e começaram a produzir a arte. O trabalho, por sua vez, foi sendo desenvolvido gradativamente, ou seja, a cada aula os alunos pintavam parte de sua obra e colocavam no sol para secagem, e, ainda, davam sugestões àqueles com poucas habilidades.

Terceiro momento: duas aulas (20/08/14)

Dando continuidade, os alunos chegaram à conclusão dos trabalhos em tela. Esta atividade repercutiu por toda a escola, pois onde se passava, os alunos de outras salas analisaram os trabalhos, surpreenderam-se e elogiaram a atividade realizada.

Oficinas de dança

Primeiro momento: duas aulas (10/09/14)

Na medida em que iam sendo realizados os ensaios de teatro, verificou-se a necessidade da inserção de uma dança que representasse a cultura do índio. Diante disso, os alunos sugeriram que a dança fizesse parte do roteiro, suscitando, portanto, a busca por músicas concatenadas ao tema.

Nessa perspectiva cultural, foi selecionada a música “Chegança” de autoria de Antônio Nóbrega e, assim, foi possível demonstrar a coreografia aos alunos para que pudéssemos dançar juntos.

Paralelo a esta oficina, em suas aulas, a professora de Arte juntamente com a de Língua Portuguesa desenvolveram um trabalho de interpretação de texto com a música acima citada, permitindo aos alunos estender o domínio sobre a linguagem escrita e falada, tornando-os cada vez mais eficientes dentro das informações transmitidas e compreendidas, bem como orientações para praticarem a leitura com regularidade com o objetivo de desenvolverem o uso dos elementos gramaticais tais como: pontuação, conjunções, preposições, entre outros elementos gramaticais.

O momento que mais gostamos no projeto foram as explicações dadas pelos alunos, justificando suas sugestões para a melhoria do trabalho, usando, como referência, a dança como um dos conteúdos mais representativos da cultura dos homens.

Segundo momento: três aulas (10/09/14)

Num constante processo de crescimento da consciência corporal, coordenação e ritmo, os alunos ficaram ansiosos pelos encontros. Ao ensaiar os passos, foi permitido que todos pudessem dançar e não apenas os “mais habilidosos”.

Terceiro momento: duas aulas (02/10/14)

A trajetória dessa aula foi a realização de um ensaio geral com o grupo, pondo em prática as atividades desenvolvidas no projeto para, em seguida, serem culminadas na escola.

3ª ETAPA: Nesta etapa realizamos a culminância com as atividades do projeto, em dois dias e a avaliação final do mesmo.

Primeiro dia (14/10/14)

Neste dia, os trabalhos foram apresentados de forma teatral e dança. Estas apresentações foram marcantes para os alunos, pois as encenações e a dança executada impactaram o público, de modo que, toda a plateia, aplaudiu os alunos de pé. A experiência de ir ao palco contribuiu para a segurança dos alunos, no sentido de se tornarem pessoas extrovertidas, sobretudo, para o aumento da autoestima. Ainda neste dia, foi realizado uma “Exposição das Artes Indígenas em telas” com os trabalhos dos alunos.

Segundo dia: Primeiro momento (17/10/14)

Com a proposta do resgate da cultura indígena, os alunos manifestaram o interesse em realizar uma “competição”, com os jogos pesquisados por eles. Assim, fez parte do campeonato: O Cabo de Guerra, o Jogo de Peteca, o Futebol Indígena e a Prova de Zarabatana, jogo específico das etnias Matins e Kokama. A competição foi um sucesso, os alunos faziam filas para participar das provas, foi uma manhã prazerosa.

Segundo dia: Segundo momento (17/10/14)

Este momento foi dedicado à avaliação final do trabalho com a Cultura Indígena. A análise foi focada em estimar os resultados atingidos com o desenvolvimento do projeto e os possíveis impactos gerados pela experiência. Participaram da avaliação: alunos, professores e gestora da escola, onde puderam dar seus depoimentos como os seguintes:

O projeto “Cultura Indígena: um resgate a partir do descobrimento do Brasil” foi muito importante por estabelecer um diálogo entre diversas áreas do saber e envolver os alunos em atividades diferentes daquelas normalmente apresentadas em sala de aula. Lidar com fontes e linguagens diferenciadas pode ser utilizadas como estímulo para extrair perguntas, hipóteses e conhecimentos prévios dos alunos a partir da observação, da investigação e da produção. Com isso os alunos foram introduzidos de maneira mais segura no tema tratado no referido projeto e, conseqüentemente serão em qualquer outra atividade interdisciplinar que a escola possa realizar (Depoimentos do professor de História).

O projeto da Cultura Indígena foi um convite feito pela professora de Educação Física, incentivando todos os alunos do 9º ano “A” a participarem e todos nós aceitamos. Foi um projeto muito bom de trabalhar, todo mundo cooperou e gostou. Primeiramente trabalhamos o livro “Faz muito tempo” de Ruth Rocha. Depois tivemos aulas sobre o pau-brasil e seus benefícios para a saúde e produzimos vários textos orientados pela professora de português. Tivemos também oficinas de dança, de arte e uma peça teatral relacionada aos índios. Assim, o projeto me ajudou a produzir melhores textos, pois após os estudos sabia o que ia escrever com mais segurança, e me ajudou também a trabalhar em grupo e a lembrar várias coisas indígenas (Depoimento da aluna do 9º Ano).

Apesar de reconhecer as dificuldades de trabalho da escola pública de minha cidade, em vários sentidos, da precariedade de condições, da necessidade de políticas públicas que, efetivamente, minimizam os problemas do baixo rendimento escolar e da precariedade da ação docente, ratifico, a ideia da relevância do trabalho do professor em sala de aula como intervenção transformadora.

3 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 Reflexões

Fazendo uma análise da experiência, pudemos verificar que os avanços na aprendizagem do tema em foco aconteceram de forma significativa. Vale ressaltar que o progresso na coordenação motora, na produção textual, na leitura, nas atividades artísticas, na autoestima e no interesse pelas atividades escolares foi perceptível. Houve a integração das diversas áreas do saber, superando a fragmentação do conhecimento de forma transversalmente lúdica.

Isto foi constatado através da aplicação de instrumentos de avaliação como: questionário, seminário, produção de textos e depoimentos escritos, bem como por observação nas atividades práticas. A cada etapa desenvolvida, eram aplicados instrumentos para acompanharmos o avanço dos alunos. A experiência ultrapassou nossos objetivos, pois além de incentivar a leitura, os alunos nos abordavam, constantemente, com outras obras literárias sugerindo novos projetos, tendo a literatura como instrumento disparador de um trabalho interdisciplinar. Tornamo-nos um referencial de uma prática diferenciada, instigando-nos, professores da escola, à novos desafios, com práticas inovadoras.

Acredita-se, que o projeto desenvolvido contribuiu para esta melhoria pois significou a configuração de um novo cenário na escola. Havia uma nucleação de objetivos didáticos, um projeto coletivo a ser desenvolvido e os alunos estiveram dispostos e foram atores dessa construção.

É claro que os problemas dos alunos não serão sanados, de forma completa, com uma proposta de ensino, pois cada aluno aprende de maneira individual, conforme seu tempo de inquietação, acomodação, assimilação. No entanto, esta ação por nós desenvolvida, estimulará o educando a construir um conhecimento crítico através das diversas linguagens de aprendizagem.

Com a prática pedagógica inovadora que adotamos para desenvolver esse projeto, percebemos que o professor aprende diariamente com o aluno, na medida em que este nos aconselha e proporciona alguns meios que facilitam a compreensão das atividades. Foi isso que aconteceu no período de

desenvolvimento do projeto, ou seja, os alunos manifestaram interesse por determinados conteúdos que atendessem às suas necessidades.

Ao apresentar a proposta para a turma, e após explicitarem entendimento sobre a base teórica do projeto, os alunos davam sugestões para a sua realização. A cada sugestão dada por eles, havia uma necessidade de (re) elaborar um modelo mais adequado ou uma explicação mais detalhada, ou precisa sobre o assunto estudado. Dessa forma, quando conseguíamos usar as ideias dos alunos para dar prosseguimento ao planejamento, sentíamos mais facilidade no encaminhamento das aulas. E foi assim o tempo todo.

Ao longo dessa intervenção pedagógica, estivemos sempre atentos às dificuldades que os alunos apresentavam e, ao mesmo tempo, comprometidos, interagindo e procurando novos caminhos para aprendermos juntos.

Acreditamos ainda que, com os resultados obtidos com essa metodologia, aqui explicitada, instigamos alguns professores da rede pública estadual a novos desafios, no que se refere a práticas inovadoras que possam contribuir de forma especial para uma aprendizagem mais efetiva, mais significativa, destacando a real função social da escola. Dessa forma, professores de Educação Física de outras escolas, após saberem dos resultados da experiência, solicitaram explicações sobre o projeto e até mesmo autorização para que pudessem realizar a mesma experiência do trabalho, nas instituições onde atuam. Além de dar as explicações necessárias, enviamos por e-mail todo o material que utilizamos para o desenvolvimento do projeto.

Por fim, esse investimento significou a criação e busca de novas formas de promover a aprendizagem dos nossos alunos(as), valorizando e acentuando, acima de tudo, a motivação, o entusiasmo e a participação ativa dos mesmos, que quando envolvidos em atividades significativas, mostram-se criativos, interessados, felizes e contribuintes para uma sociedade mais cidadã, mais justa.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 2, p.119-133, jul. / dez. 2015.

AUSUBEL, D. Novak, J.; Hanesian, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro. Ed. Interamericana, 1980.

BARBIER, Jean-Marie. **Elaboração de projetos de ação e planificação**. Porto, 1993.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MATOS, A. H. G. **A arte na formação da docência**. Presença pedagógica. Belo Horizonte, v.11, n.64, p.31-39, jul./ago. 2005.

ROCHA, Ruth. **Faz Muito Tempo**. Editora: Salamandra. 2010.

UNESCO. **Declaração Universal da Unesco sobre a Diversidade Cultural**, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.